ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 22 - Ano 6 | Fevereiro de 2025

SistemaOCB

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA 2025: O COOPERATIVISMO EM FOCO

O ano de 2025 apresenta-se como um marco significativo para o cooperativismo global, consolidando o reconhecimento de sua relevância com a declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas. Essa designação reflete o papel das cooperativas na promoção de um desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em um cenário global de incertezas, marcado por crises climáticas, tensões geopolíticas e desigualdades crescentes, o cooperativismo se apresenta como um modelo eficaz, fundamentado na colaboração e na gestão coletiva.

A relevância desse movimento ganha ainda mais destaque diante dos desafios enfrentados pela economia mundial em 2024. Além disso, a aceleração tecnológica e a urgência de práticas sustentáveis redesenham os contextos econômicos e sociais, demandando soluções inovadoras. Nesse ambiente, as cooperativas têm a oportunidade de reafirmar sua capacidade de liderar transformações ao integrar tecnologia, sustentabilidade e inclusão social em suas práticas.

Este boletim busca explorar as tendências e perspectivas para o ano de 2025, destacando os desafios econômicos no mundo, as inovações tecnológicas e como o cooperativismo se destaca como um modelo de negócios a ser seguido.

A ECONOMIA NO MUNDO E NO BRASIL

O ano de 2024 foi marcado por desafios e avanços econômicos globais. A projeção do FMI para o crescimento do PIB mundial de 3,3% refletiu a recuperação gradual de choques internos e externos, mas sem reverter os efeitos acumulados de crises prolongadas, como tensões geopolíticas e mudanças climáticas. Apesar de o comércio internacional ter registrado um aumento de 3,6% nos volumes transacionados, as barreiras comerciais, que se tornaram cinco vezes mais frequentes na última década, limitaram seu potencial.

PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO REAL DO PIB PARA 2024, 2025 E 2026

% ao ano

Economias do G20 | Países da OCDE

Índia	6.8%	6.9%	6.8%
Indonésia	5.1%	5.2%	5.1%
China	4.9%	4.7%	4.4%
Rússia	3.9%	1.1%	0.9%
Turquia	3.5%	2.6%	4.0%
G20	3.3%	3.3%	3.2%
Brasil	3.2%	2.3%	1.9%
Espanha	3.0%	2.3%	2.0%
Estados Unidos	2.8%	2.4%	2.1%
Coreia	2.3%	2.1%	2.1%
México	1.4%	1.2%	1.6%
Canadá	1.1%	2.0%	2.0%
Austrália	1.1%	1.9%	2.5%
França	1.1%	0.9%	1.0%
Arábia Saudita	1.0%	3.6%	3.8%
África do Sul	1.0%	1.5%	1.7%
Reino Unido	0.9%	1.7%	1.3%
Zona Euro	0.8%	1.3%	1.5%
Itália	0.5%	0.9%	1.2%
Alemanha	0.0%	0.7%	1.2%
Japão	-0.3%	1.5%	0.6%
Argentina	-3.8%	3.6%	3.8%

Fonte: Perspectiva Econômica da OCDE, dezembro de 2024.

A inflação global apresentou sinais de desaceleração em 2024, impulsionada pela queda nos preços de alimentos, energia e bens, mas os serviços mantiveram uma pressão inflacionária significativa. Nos países do G20, a expectativa é que a inflação volte às metas em 2025 ou início de 2026.

PROJEÇÕES DE INFLAÇÃO GERAL PARA 2024, 2025 E 2026

% ao ano

Economias do G20 | Países da OCDE

Argentina	120.9%	29.8%	25.1%
Turquia	58.3%	30.7%	17.2%
Rússia	8.2%	7.0%	5.2%
G20	5.4%	3.5%	2.9%
Índia	4.8%	4.2%	4.0%
México	4.7%	3.3%	3.0%
África do Sul	4.6%	3.9%	4.5%
Brasil	4.5%	4.2%	3.6%
Austrália	3.2%	2.3%	2.6%
Espanha	2.8%	2.1%	2.0%
Reino Unido	2.6%	2.7%	2.3%
Japão	2.6%	1.9%	2.1%
Estados Unidos	2.5%	2.1%	2.0%
Alemanha	2.4%	2.0%	1.9%
França	2.4%	1.6%	1.8%
Canadá	2.4%	2.0%	2.1%
Zona Euro	2.4%	2.1%	2.0%
Coreia	2.3%	1.8%	2.0%
Indonésia	2.3%	2.2%	2.4%
Arábia Saudita	1.6%	1.7%	2.0%
Itália	1.2%	2.1%	2.0%
China	0.4%	1.1%	1.4%

Nota: A tabela mostra o índice harmonizado de preços ao consumidor para a área do euro e seus Estados membros, além do Reino Unido, e o índice nacional de preços ao consumidor para todos os outros países.

Fonte: Perspectiva Econômica da OCDE, dezembro de 2024.

Regiões-chave tiveram desempenhos mistos. Os Estados Unidos mantiveram estabilidade graças ao consumo doméstico resiliente e uma política monetária balanceada, enquanto a China enfrentou desafios em setores críticos, como o imobiliário e o industrial, apesar dos estímulos governamentais. Na Europa, o crescimento lento de 1,1% foi pressionado por custos elevados de energia e tensões políticas.

As economias emergentes, responsáveis por 60% da expansão global em 2024, enfrentaram desafios como desigualdade e baixa produtividade. Em 2025, o fortalecimento de políticas de inovação e parcerias regionais será essencial para manter seu papel de motor do crescimento global.

Enquanto países da Ásia Oriental, como Índia e Indonésia, lideraram em inovação tecnológica e energia renovável, regiões como a América Latina enfrentaram dificuldades para atrair investimentos externos.

As tendências para 2025 indicam um crescimento global mais lento, projetado em 2,7% pelo Banco Mundial.

A transição energética e as mudanças climáticas seguem como fatores centrais, com destaque para os 16 milhões de empregos gerados por investimentos em energias renováveis até 2024, especialmente na Ásia Oriental e América do Norte. Contudo, a desigualdade na distribuição desses avanços ressalta a necessidade de políticas públicas inclusivas para uma transição mais equitativa.

Outro ponto de atenção será a evolução das tensões geopolíticas. Conflitos em regiões estratégicas, como Oriente Médio e Ucrânia, continuam a impactar os mercados de energia e fluxos comerciais, enquanto a política americana sob Donald Trump pode trazer incertezas às relações comerciais globais.

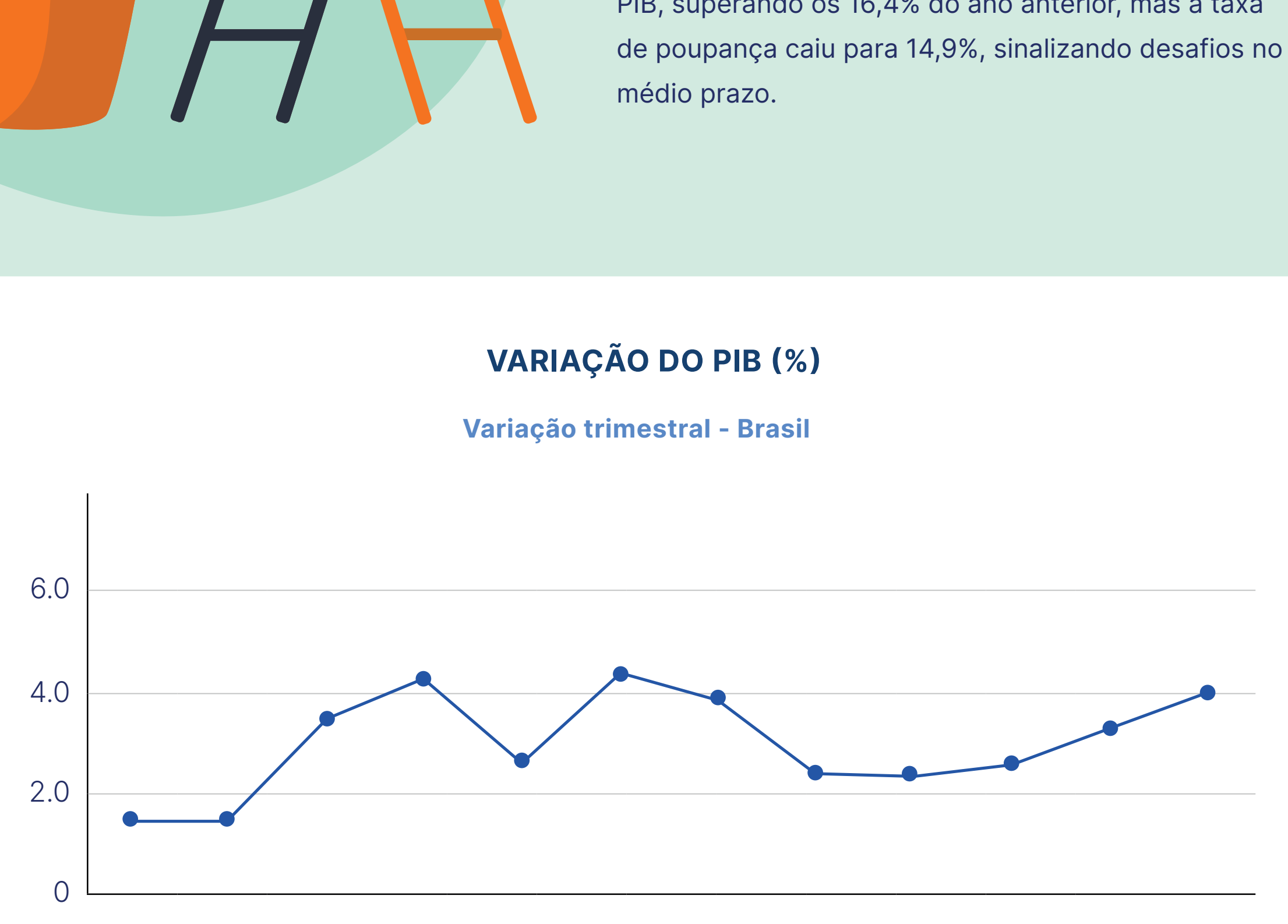
PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

No Brasil, o desempenho econômico em 2024 foi representado por um crescimento acumulado de 3,3% no Produto Interno Bruto (PIB). Esse resultado foi impulsionado pelo setor de serviços e pela indústria, refletindo a força do consumo doméstico e a resiliência do mercado de trabalho.

No terceiro trimestre, o PIB avançou 0,9% em relação ao trimestre anterior, totalizando R$ 3,0 trilhões, com alta nos serviços (0,9%) e indústria (0,6%), enquanto a agropecuária recuou 0,9% devido a adversidades climáticas. A taxa de investimento atingiu 17,6% do PIB, superando os 16,4% do ano anterior, mas a taxa de poupança caiu para 14,9%, sinalizando desafios no médio prazo.

VARIAÇÃO DO PIB (%)

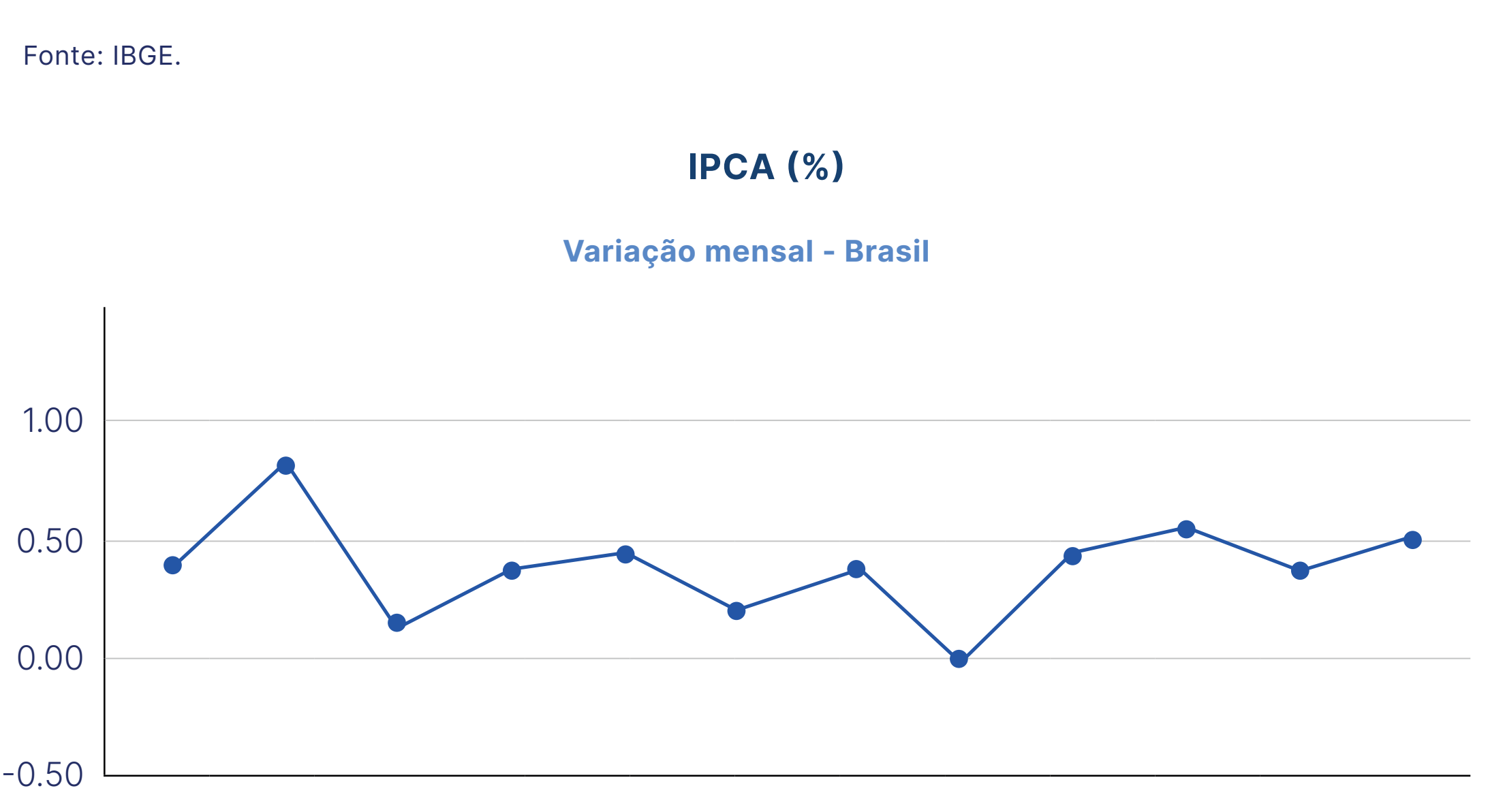
Variação trimestral - Brasil



Fonte: IBGE.

IPCA (%)

Variação mensal - Brasil



Fonte: IBGE.

A taxa Selic encerrou 2024 em 12,25% ao ano, com expectativa de novos aumentos em 2025 para conter pressões inflacionárias persistentes. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o ciclo de aperto monetário iniciado em setembro de 2024 elevou a Selic de 10,50% para 12,25%, com projeção de atingir 14,25% em 2025. Embora haja expectativa de alívio gradual nos juros ao final de 2025, isso dependerá de uma desaceleração consistente da inflação e de um cenário fiscal mais estável, fatores que ainda representam desafios significativos.

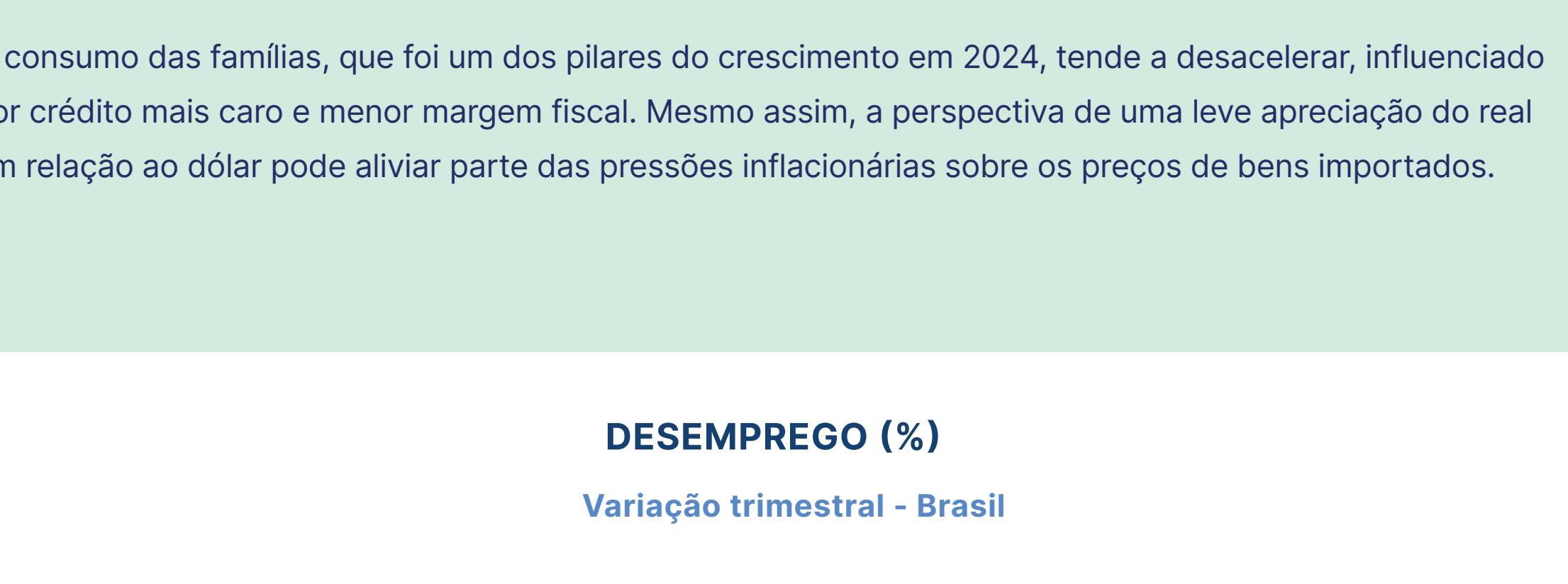
A valorização do consumo doméstico foi acompanhada por um crescimento nas exportações de 4%, mas o aumento expressivo de 15% nas importações reduziu a contribuição líquida do setor externo ao PIB. A demanda contínua por commodities da China beneficiou as exportações brasileiras, embora o crescimento moderado chinês tenha limitado seu impacto total.

O mercado de trabalho, que atingiu mínimos históricos de desemprego em 2024, deve continuar robusto em 2025. Contudo, o impulso fiscal contracionista, observado nos três primeiros trimestres de 2024, pode moderar esse crescimento, assim como a política monetária contracionista. Além disso, é importante considerar que os efeitos da política fiscal não se manifestam imediatamente, com defasagens que podem impactar o PIB, e que diferentes tipos de gastos públicos têm efeitos multiplicadores distintos sobre a demanda agregada. Portanto, a robustez do mercado de trabalho em 2025 dependerá não apenas das condições monetárias, mas também da interação entre o impulso fiscal corrente e os impactos defasados das políticas anteriores.

O consumo das famílias, que foi um dos pilares do crescimento em 2024, tende a desacelerar, influenciado por crédito mais caro e menor margem fiscal. Mesmo assim, a perspectiva de uma leve apreciação do real em relação ao dólar pode aliviar parte das pressões inflacionárias sobre os preços de bens importados.

DESEMPREGO (%)

Variação trimestral - Brasil



Fonte: IBGE.

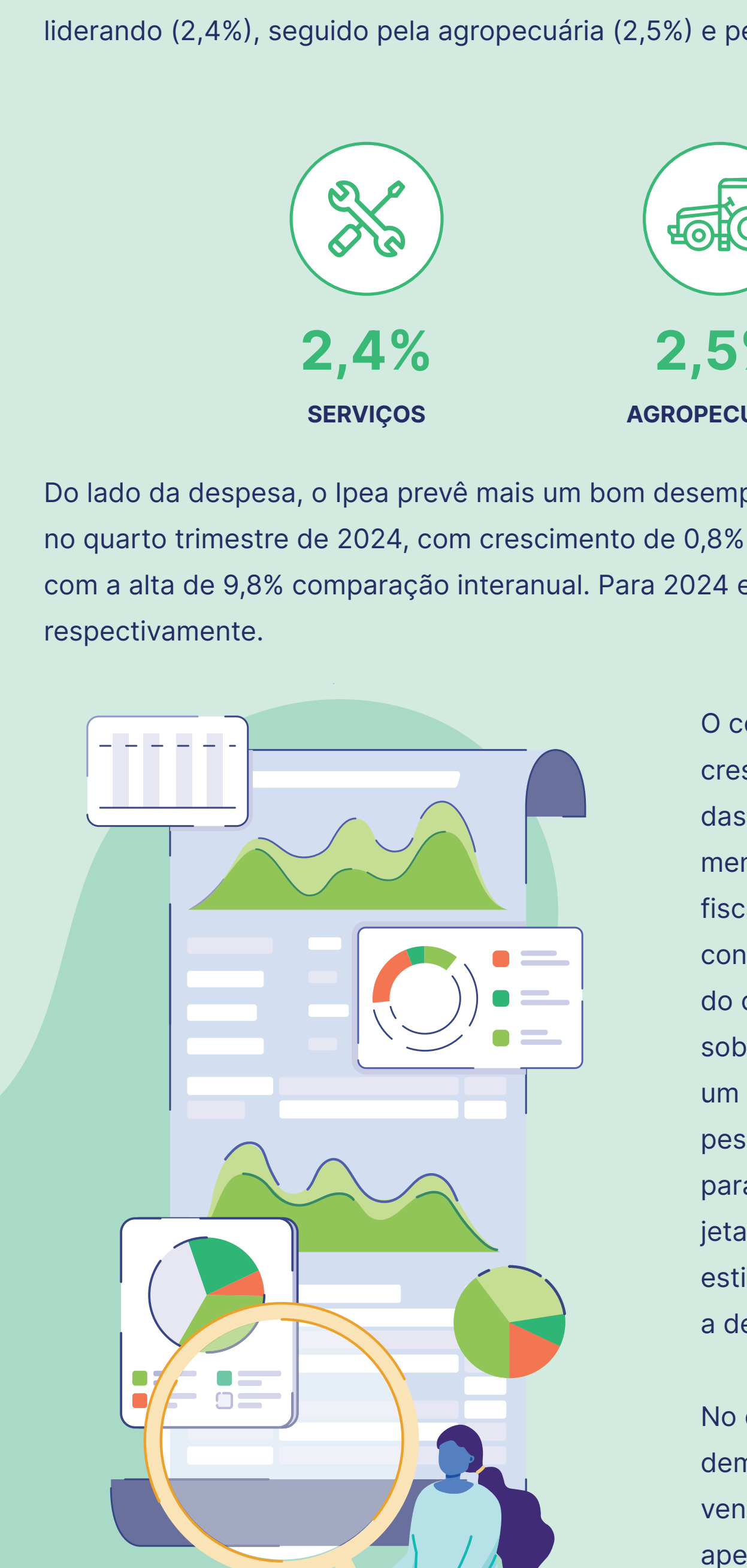
Para o ano de 2025, o Ipea projeta um crescimento mais moderado, de 2,4%, com o setor de serviços liderando (2,4%), seguido pela agropecuária (2,5%) e pela indústria (2,3%).

2,4% SERVIÇOS

2,5% AGROPECUÁRIA

2,3% INDÚSTRIA

Do lado da despesa, o Ipea prevê mais um bom desempenho da formação bruta de capital fixo (FBCF) no quarto trimestre de 2024, com crescimento de 0,8% na série dessazonalizada, resultado compatível com a alta de 9,8% comparação interanual. Para 2024 e 2025, o Ipea estima aumentos de 7,4% e 3,6%, respectivamente.



O consumo de bens e serviços deve continuar crescendo, embora com menos folga no orçamento das famílias, em função de um cenário de inflação menos favorável, expectativa de menor impulso fiscal e crédito mais caro devido à política monetária contracionista. Com isso, a projeção de crescimento do consumo é de 0,2% com ajuste sazonal e de 5,1% sobre o mesmo trimestre de 2023. Para 2024, após um desempenho que superou as expectativas dos pesquisadores, o Ipea revisou o resultado acumulado para 5,1%. No entanto, com uma taxa de juros projetada para o fim de 2025 superior à anteriormente estimada, o consumo de bens e serviços tende a desacelerar, avançando apenas 2,6% em 2025.

No cenário internacional, a manutenção de uma demanda moderada na China deve continuar promovendo certa estabilidade nos preços das commodities, apesar dos desafios enfrentados pelo setor imobiliário e industrial chinês. Nos Estados Unidos, mudanças previstas na política tarifária e fiscal podem impactar o comércio global, mas também abrir oportunidades para o Brasil diversificar seus mercados. Diante desse contexto, o Ipea projeta uma apreciação do real frente ao dólar em 2025, tanto em termos nominais quanto reais, aliviando parte das pressões sobre o custo das importações.

Já no âmbito inflacionário, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 4,9% nos 12 meses encerrados em novembro de 2024, influenciado por aumentos nos alimentos (8,4%), bens industriais (2,5%), serviços (4,7%) e preços administrados (5,2%). As revisões para 2024 apontam uma alta de 4,8% no IPCA e de 4,7% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), refletindo pressões persistentes.

Embora as perspectivas para 2025 indiquem uma desaceleração no crescimento global, há oportunidades para avanços estratégicos. Países que priorizarem investimentos em inovação tecnológica e infraestrutura digital terão maiores chances de superar os gargalos de produtividade e ampliar sua competitividade no mercado global. Além disso, o fortalecimento de parcerias com outras economias emergentes pode criar mercados mais resilientes e menos dependentes de grandes potências econômicas.

O MUNDO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Em 2024, o campo da inteligência artificial passou por uma transformação notável, com avanços rápidos e mudanças significativas em várias áreas. Grande parte da pesquisa de ponta na área ainda não atingiu o público em geral, abrindo espaço para novas soluções e otimizações de plataformas já existentes em 2025.

Métodos como destilação de conhecimento e quantização permitiram a publicação de modelos mais otimizados e leves, como o GPT-4o. Um novo paradigma também está surgindo, onde os modelos usam mais poder computacional durante a inferência, como o uso de prompts mais longos com múltiplos exemplos e a capacidade de reflexão sobre um mesmo comando.

A Inteligência Artificial Agêntica (Agentic AI) também se destaca como campo em expansão. Por meio de agentes digitais autônomos, capazes de tomar decisões e executar tarefas complexas de forma independente, essa tecnologia promete redefinir setores estratégicos como logística, saúde e atendimento ao cliente, ao combinar automação avançada e interações altamente personalizadas.

Empresas como NVIDIA e OpenAI lideram a revolução tecnológica global em IA. A NVIDIA, que controla cerca de 60% do mercado de chips para IA, e a OpenAI, com modelos avançados como o GPT, representam a sinergia entre hardware e software necessária para moldar a inovação em escala global.

A preocupação crescente com ética e transparência na IA está remodelando as estratégias corporativas, transformando essas práticas em diferenciais competitivos. Segundo o Gartner, empresas que investirem em governança ética robusta poderão reduzir incidentes éticos em até 40% até 2028, ao construir um ambiente de confiança e conformidade.

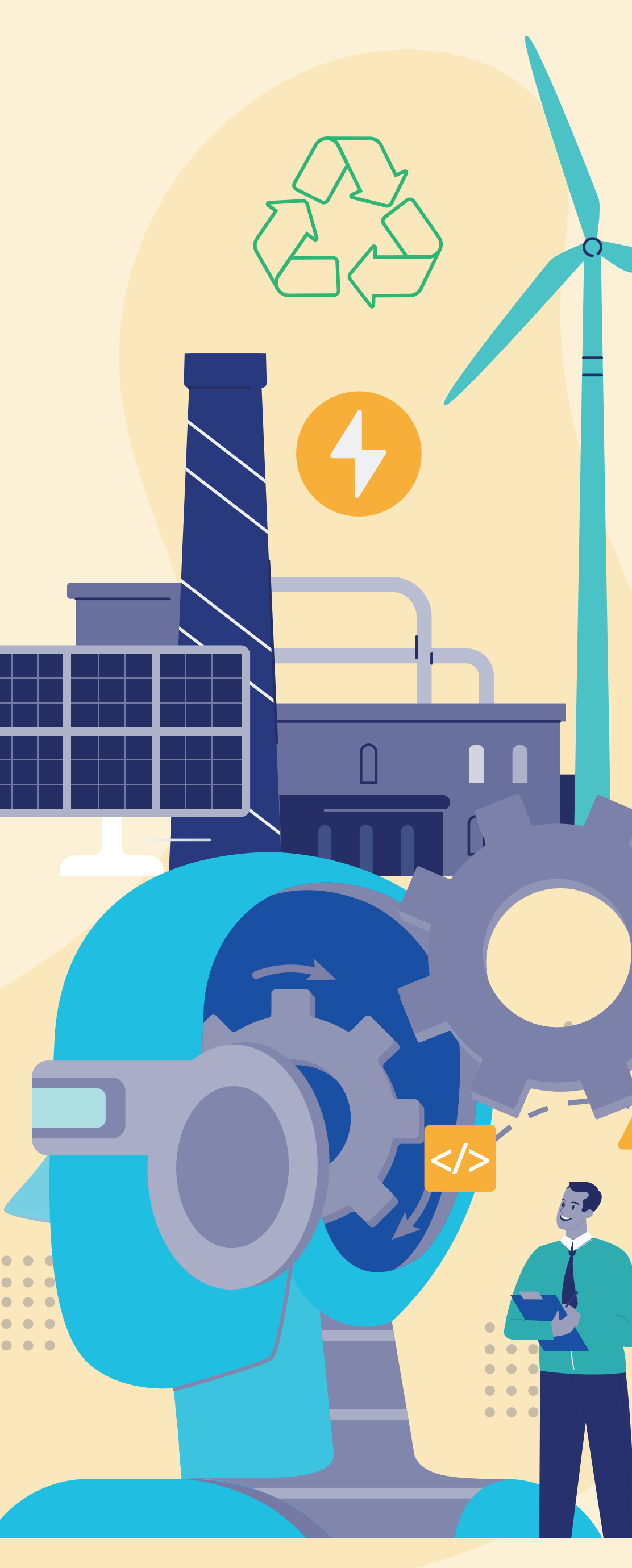
O mercado global de tecnologia da informação continua em expansão, com gastos estimados em US$ 5,61 trilhões para 2025 — um crescimento de 9,8% em relação a 2024, segundo a Gartner. Boa parte desse aumento se deve à inflação.

CRESCIMENTO
+9,8%

VALOR ESTIMADO
US$ 5,61 trilhões

Parte desse crescimento é impulsionada pela IA generativa (GenAI), que está moldando investimentos em data centers, dispositivos e software, apesar de enfrentar o "Vale da Desilusão", onde expectativas são ajustadas frente à realidade dos benefícios dessa tecnologia. Mesmo assim, servidores otimizados para IA devem dobrar os gastos em relação aos tradicionais, atingindo US$ 202 bilhões em 2025, segundo o Gartner.

Nesse sentido, cresce a preocupação com os impactos indiretos do uso da GenIA. Uma pesquisa do Washington Post e da Universidade da Califórnia revelou que gerar um e-mail de 100 palavras com o modelo GPT-4o consome cerca de 519 ml de água e 0,14 kWh de eletricidade. A água é usada para resfriar os servidores dos data centers, enquanto a energia alimenta os milhares de cálculos necessários para produzir respostas.



Além disso, a convergência entre tecnologia e sustentabilidade ganha destaque. O setor de energias renováveis, que gerou 16,2 milhões de empregos em 2024, é um exemplo claro de como a inovação digital está diretamente ligada à gestão eficiente de recursos. Contudo, a concentração desses empregos no Leste Asiático ressalta a necessidade de políticas globais para distribuir os benefícios de forma mais equitativa.

A era da datificação trouxe avanços tecnológicos notáveis, mas também levantou importantes questões éticas e sociais. Especialistas apontam que os dados frequentemente carregam traços de desigualdades históricas, perpetuando exclusões sociais que muitas vezes essas tecnologias pretendem mitigar.

Propostas como a criação de entidades públicas para governança de IA, inspiradas na democracia deliberativa, buscam dar voz às comunidades mais impactadas, promovendo um modelo de governança mais inclusivo.

No entanto, a justiça social na IA não pode se limitar a ajustes técnicos. Sistemas como concessão de crédito e reconhecimento facial precisam incorporar a diversidade de experiências humanas para mitigar desigualdades e evitar ciclos de exclusão. A construção de uma IA mais ética e justa exige que as tecnologias sejam projetadas com o compromisso de refletir o melhor da humanidade, promovendo uma sociedade equitativa e inclusiva.

No contexto dessa transformação tecnológica, o cooperativismo destaca-se como um modelo resiliente e inovador, que integra sustentabilidade, ética e tecnologia para promover o desenvolvimento inclusivo.

O crescente movimento de **cooperativas digitais** e o **cooperativismo de plataforma** são exemplos disso. Essas iniciativas estão redefinindo o trabalho na era digital, oferecendo alternativas justas e democráticas às plataformas tradicionais da *gig economy*.

FIQUE DE OLHO:

Agentes de IA: Softwares autônomos capazes de tomar decisões e realizar ações para alcançar metas específicas, ampliando a produtividade e reduzindo o volume de tarefas.

Plataformas de Governança de IA: Soluções que asseguram o uso ético e responsável da IA, garantindo transparência e confiabilidade nas operações.

Segurança contra Desinformação: Tecnologias emergentes para detectar e prevenir desinformação, protegendo marcas, sistemas e identidades.

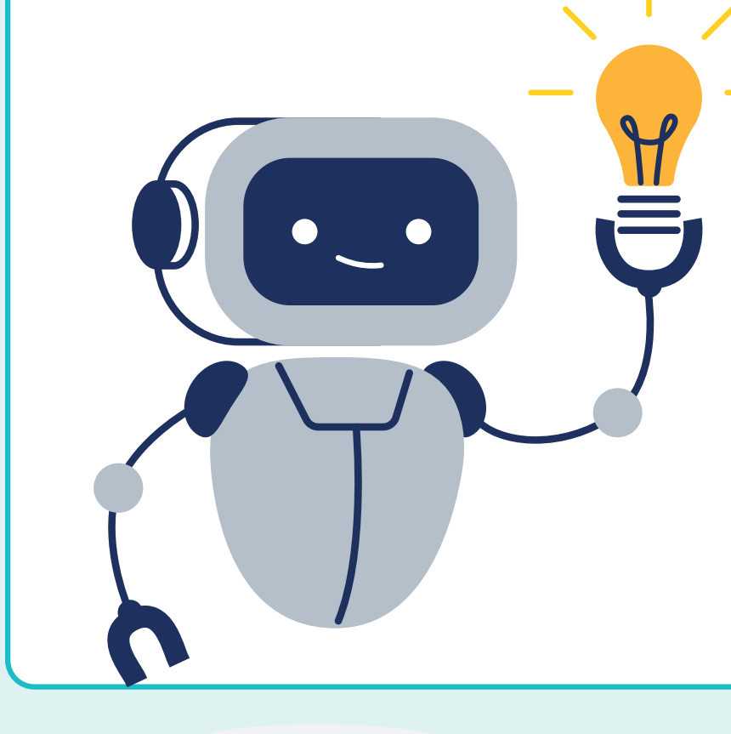
Inteligência Ambiental Invisível: Uso de sensores e tags de baixo custo para monitorar e otimizar ambientes e processos em tempo real.

Criptografia Pós-Quântica: Métodos criptográficos resistentes a riscos impostos pela computação quântica, protegendo dados sensíveis.

Computação Sustentável: Desenvolvimento e operação de sistemas digitais que minimizem o consumo de energia e a pegada de carbono.

Computação Híbrida: Integração de diferentes tecnologias computacionais, como neuromórfica e quântica, para solucionar problemas complexos.

Computação Espacial: Ampliação do mundo físico com conteúdo digital ancorado na realidade, criando experiências imersivas.



Robôs Polifuncionais: Máquinas versáteis capazes de executar múltiplas tarefas, otimizando operações em setores como manufatura e saúde.

Expansão Neurológica: Tecnologias que aprimoram capacidades cognitivas humanas por meio de interfaces cérebro-máquina, potencializando interações e personalizações.

O COOPERATIVISMO COMO TENDÊNCIA PARA O MUNDO

O reconhecimento de 2025 como o *Ano Internacional das Cooperativas* pela Organização das Nações Unidas (ONU) simboliza um marco emblemático para o setor, que desempenha um papel fundamental no enfrentamento dos desafios globais contemporâneos.

Com mais de 3 milhões de cooperativas ao redor do mundo, reunindo aproximadamente 1 bilhão de cooperados, o cooperativismo se consolida como uma força econômica e social transformadora em escala global. No Brasil, o setor também se destaca: mais de 4.500 cooperativas atendem 23,4 milhões de cooperados, conforme registrado no *AnuárioCoop 2024*.

A força do cooperativismo está em sintonia com as principais tendências globais projetadas para 2025, como a transição energética, a integração de novas tecnologias e a busca por soluções econômicas resilientes diante de incertezas globais. No Brasil, o crescimento econômico observado em setores como serviços e indústria encontra suporte nas cooperativas, que desempenham um papel essencial na geração de empregos e no fortalecimento das comunidades locais.

O cooperativismo se prova altamente relevante para a sociedade, transformando não apenas a vida de seus cooperados, mas também o cotidiano das comunidades em que está inserido. Vemos estes resultados no estudo de impacto do cooperativismo promovido pela Sistema OCB e a FIPE. Nos municípios onde o cooperativismo está presente:

- Aumento da atividade econômica e renda
- Geração de empregos e aumento da massa salarial
- Fortalecimento da economia local e regional
- Estímulo e apoio ao desenvolvimento e desempenho de atividades agropecuárias
- Redução da pobreza e inclusão financeira

Benefícios locais do cooperativismo:

+ R$ 5,1 mil EM TERMOS DE PIB POR HABITANTE	+ 28,4 EMPREGOS FORMAIS POR 10 MIL HABITANTES	+ 14,8 ESTABELECIMENTOS POR MIL HABITANTES	+ US$ 96,2 POR HABITANTE, NO SALDO COMERCIAL
O EQUIVALENTE A: 18,6% DA MÉDIA	O EQUIVALENTE A: 1,9% DA MÉDIA	O EQUIVALENTE A: 87,8% DA MÉDIA	O EQUIVALENTE A: 15,0% DA MÉDIA

O cooperativismo se destaca como um modelo de negócios com um core centrado no coletivo, abordando não apenas as necessidades e desafios de seus cooperados, mas também as demandas das comunidades em que está inserido. Esse compromisso com o coletivo reforça sua posição como uma força transformadora, especialmente em um mundo que busca equilíbrio entre crescimento econômico e responsabilidade social.

> O avanço de tecnologias como a inteligência artificial (IA) e sistemas automatizados oferece oportunidades únicas para as cooperativas se posicionarem como agentes de inovação e inclusão digital. Essas tecnologias são especialmente relevantes em áreas que demandam soluções escaláveis e adaptadas às necessidades locais. A inovação tecnológica já é uma realidade nas cooperativas, com *cases* de sucesso demonstrando sua capacidade de incorporar novas ferramentas às suas operações.

As cooperativas de crédito têm utilizado IA em seus atendimentos para acelerar processos, sem perder as características principais que as tornam próximas de seus cooperados, como a linguagem acessível e o atendimento personalizado. Em um momento em que a inclusão financeira e a democratização do acesso a recursos são prioridades globais, as cooperativas de crédito brasileiras lideram esforços para integrar populações historicamente excluídas do sistema financeiro.

Além disso, a expansão das energias renováveis e a transição para uma economia de baixo carbono criam um terreno fértil para cooperativas atuarem em setores como energia e agricultura. Essas organizações têm o potencial de liderar práticas mais sustentáveis e inclusivas. De acordo com o *Anuário do Cooperativismo Brasileiro*, 16,3% das cooperativas já estão gerando sua própria energia, reforçando seu papel como protagonistas na transição energética.

Outro aspecto que posiciona o cooperativismo como uma tendência global em 2025 é a sustentabilidade. O setor tem um histórico sólido de práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com iniciativas que combinam eficiência econômica e impacto social e ambiental positivo. Em 2023, mais de R$ 17,24 milhões foram investidos em projetos relacionados aos ODS, beneficiando 2,99 milhões de pessoas.

Regiões como o Rio Grande do Sul ilustram a força do cooperativismo em situações de adversidade, como a recuperação após desastres ambientais, demonstrando sua capacidade de mobilização e relevância como agente de transformação social e econômica.

A *Energia Cooperativa* é outro exemplo emblemático dessa abordagem inovadora. Trata-se de iniciativas em que grupos de pessoas se unem para desenvolver projetos coletivos de energia renovável, com o objetivo comum de mitigar as mudanças climáticas e promover uma transição energética mais justa e responsável. Essas ações transformam consumidores passivos em agentes ativos de mudança, incentivando comportamentos sociais alinhados com um futuro mais sustentável.

Para 2025, as tendências globais apontam para uma economia focada no coletivo, com atenção especial às questões climáticas e resiliência diante de desafios externos. Nesse cenário, o cooperativismo se destaca como a principal tendência, oferecendo soluções práticas e sustentáveis para os desafios do presente e do futuro.

A escritora e futurista Martha Gabriel, em seu livro *"O futuro é Coop"*, estabelece uma conexão interessante entre os 7 princípios do cooperativismo e as tendências de negócios contemporâneas:

	PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	TENDÊNCIAS DE NEGÓCIOS
1	Adesão voluntária e livre	Diversidade, equidade e inclusão financeira
2	Controle democrático pelos membros	Mentalidade de dono, protagonismo, empreendedorismo, transparência e governança, cultura de feedback e melhoria continua
3	Participação econômica dos membros	Mentalidade de dono, empreendedorismo, economia compartilhada e agilidade organizacional
4	Autonomia e Independência	Protagonismo, resiliência, trabalho remoto e flexibilidade
5	Educação, formação e Informação	Saúde e bem-estar, educação, *lifelong learning*, Inovação, tecnologia e digitalização (como IA e Big Data, por exemplo)
6	Intercooperação	Colaboração, globalização, cadeias de suprimentos ética e efeito de rede analógico
7	Interesse pela Comunidade	Propósito, experiência do cliente, experiência do colaborador, saúde e bem-estar, ESG, consume consciente, economia verde, diversidade, equidade, sustentabilidade, economia circular e impacto social

Por fim, 2025 não é apenas um marco para celebrar o cooperativismo, mas um convite para reafirmar sua capacidade de liderar transformações sistêmicas. Por meio da adoção de tecnologias inovadoras, da promoção de práticas sustentáveis e do fortalecimento de comunidades resilientes, o cooperativismo se consolida como uma força motriz em um mundo que busca equilíbrio entre crescimento econômico e responsabilidade social. Mais do que uma solução para os desafios do presente, ele se posiciona como uma tendência indispensável para 2025 e para os anos que virão.

SistemaOCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP

somoscoop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para **nucleo@ocb.coop.br**

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:
https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores